

Carta do editor

AGILIZANDO A COMUNICAÇÃO

Linguagem & Ensino sai neste semestre com duas pequenas novidades. Estamos acrescentando ao nosso endereço normal para correspondência, o endereço eletrônico do Curso de Mestrado em Letras da Universidade Católica de Pelotas. Esse endereço é acessado diariamente pela secretária do Curso, que imprime e encaminha diretamente à Comissão Executiva toda a correspondência relativa à revista. O endereço, para conveniência do leitor, é:

poslet@atlas.ucpel.tche.br

A outra pequena novidade é que estamos montando, dentro da Homepage do Mestrado, uma página para a revista, incluindo informações de interesse dos leitores e autores, normas para a submissão de trabalhos, e principalmente os próprios trabalhos publicados na revista. Esses trabalhos poderão ser acessados pela Internet e aparecerão para o leitor no mesmo formato em que aparecem impressos no papel, permitindo, por exemplo, a citação correta com o número da página. O endereço da homepage é:

<http://atlas.ucpel.tche.br/~poslet/>

A idéia, com a criação do correio eletrônico e da homepage é, de um lado, facilitar ao máximo a comunicação com a revista e, de outro, divulgar do modo mais amplo possível o trabalho dos autores. Os textos serão não só acessados de qualquer parte do mundo, mas também totalmente indexados, podendo, com o tempo, ser consultados através de palavras-chave, nome do autor e mesmo de qualquer palavra do texto.

NESTA EDIÇÃO

Nesta edição estamos publicando sete trabalhos, todos de pesquisa, sendo dois deles uma análise crítica do trabalho do professor na sala de aula, quatro sobre produção textual e um sobre a autoria do samba-enredo. O trabalho do professor é analisado em termos de suas crenças sobre a “prática” e em termos de sua linguagem na explicação de texto. A produção textual inclui dois trabalhos sobre reescrita, um sobre a marcação do tópico no texto dissertativo e um em que se propõe uma abordagem interativa para o ensino da língua materna. Finalmente, o estudo sobre a autoria do samba-enredo mostra as estratégias discursivas usadas pelas autores para burlar a censura no tempo do regime militar no Brasil. Resumidamente:

Partindo da perspectiva da análise do discurso, Maria Bernadete Fernandes de Oliveira em *As vozes e os efeitos de sentido da “prática” no discurso de professoras sobre sua formação*, analisa as reflexões de professoras sobre sua própria prática pedagógica. A conclusão é de que as professoras, ao valorizarem as experiências extra-escolares dos alunos, parecem fazê-lo em detrimento do conhecimento específico das disciplinas que ministram. Ao tentar descartar o tradicional e o conservador de sua prática pedagógica, as professoras parecem fazê-lo não baseadas numa hierarquia de classes, mas, erroneamente, numa hierarquia de conhecimento.

Padrões de oralidade presentes na explicação de textos na sala de aula, de Maria Auxiliadora Bezerra, contrapõe a fala informal do professor à formalidade do texto escrito, mostrando que a coloquialidade em vez de facilitar a compreensão do texto por parte do aluno, acaba na realidade criando mais uma dificuldade. A causa dessa informalidade excessiva, inadequada ao contexto relativamente formal da sala de aula, segundo a autora, pode ser uma falha na formação do professor, que, por falta da prática de leitura, não tem o domínio necessário da norma culta para o ensino do texto escrito padrão.

Rosa Maria Hessel Silveira em seu texto *O processo de elaboração de textos; interpretando o “passar a limpo”* analisa o que acontece numa situação simulada de testagem de produção textual, onde os alunos reescrevem seus textos a partir de uma primeira versão. A autora mostra como os sujeitos, apesar de todas as restrições impostas pela situação de avaliação e pelas expectativas em torno dos avaliadores e da instituição

que os abriga, mesmo assim conseguem ver seus próprios textos como leitores críticos, introduzindo modificações que vão além de uma mera "higienização" do texto.

O trabalho de Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo *A influência do "feedback" do professor nas revisões de seus alunos*, além de um trabalho de pesquisa oferece também um instrumento bem elaborado para o ensino da produção textual. Embora testado numa situação de língua estrangeira, o instrumento, a meu ver, pelos aspectos importantes que aborda, serviria também para o ensino da produção textual na língua materna. Acho que poderia ser testado por outros pesquisadores e até adotado e adaptado por professores.

Maria Teresinha Py Elichirigoity em *Marcação de tópico pela reordenação de constituintes no texto dissertativo* analisa as redações de vestibulandos para verificar até que ponto eles reordenam os constituintes para fazer a marcação do tópico. A conclusão é de que os alunos parecem usar muito pouco o recurso, em comparação com o texto de profissionais. A explicação sugerida pela autora para essa parcimônia pode ser a situação artificial de testagem do vestibular, podendo ser diferente numa situação real de autoria.

O texto de Marcos Gustavo Richter, *Role-play e ensino interativo de língua materna*, mais do que um relato bem fundamentado de uma experiência com professores de língua materna apresenta uma proposta para um ensino comunicativo da língua. A proposta está baseada na técnica do role-play, descrita como uma simulação acrescida da variável da imprevisibilidade no uso da linguagem. Segundo o autor, o role-play é mais simples e bem mais flexível, abrindo maior espaço para a iniciativa e a imaginação. Não só as vantagens do role-play mas também todos os passos para sua implementação são descritos em detalhes no texto.

O *sujeito do samba-enredo*, de Elsa Maria Nitsche Ortiz descreve, sob a perspectiva da análise do discurso, a autoria dos enredos das escolas de samba nos desfiles carnavalescos, no período de 1964 a 1989, e analisa as diversas estratégias discursivas usadas pelos compositores para burlar a censura da época, numa relação de antagonismo não explícito. A autoria é vista não como um trabalho individual, mas como uma obra coletiva, analisada sob as três referências espaço-temporais em que se constrói o samba-enredo: o Carnaval, o Cotidiano e o Passado.

Na seção *Notas* apresentamos um levantamento dos Grupos de Pesquisa no Brasil, classificados aqui em 14 áreas de interesse: Análise

do Discurso, Aquisição e Aprendizagem, Descrição do Português, Fonologia e Fonética, Interação, Leitura e Produção Textual, Letramento, Línguas Estrangeiras, Línguas Indígenas, Lingüística Teórica, Semiótica, Sintaxe, Tradução, Variação. Mais uma vez, a idéia é facilitar a comunicação entre os pesquisadores e divulgar o trabalho que está sendo feito.

Vilson J. Leffa
Editor